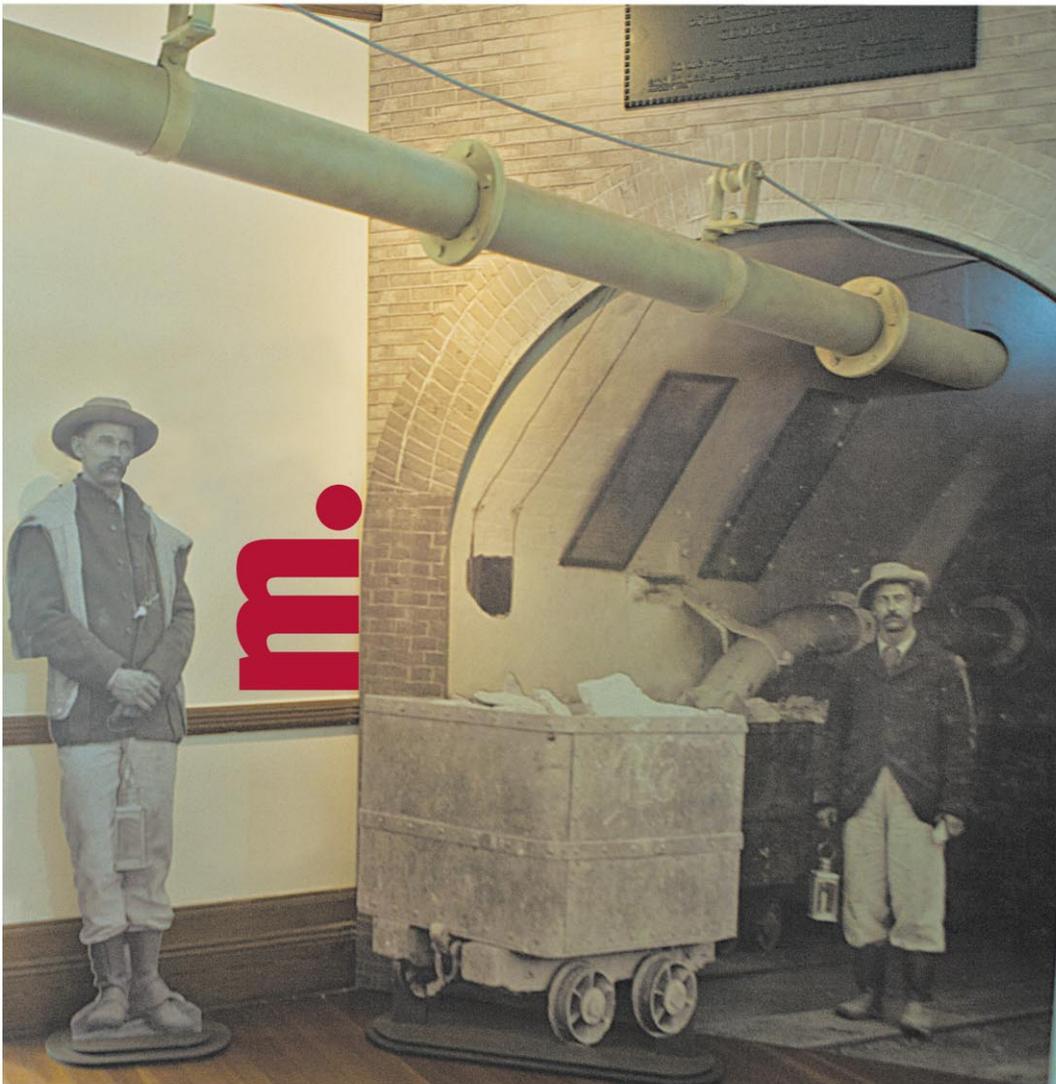


**O Tempo - Belo Horizonte - MG**

**Mineração também é cultura**

**Caderno: Magazine - Página: 1 e 3**

**Publicado: 07-04-2019**



Museus  
**Cultura brota  
da terra na  
história da  
mineração**

Espaços mostram como  
atividade econômica  
moldou a identidade  
mineira. **Capa e página 3**

## Nova Lima

Com um acervo de mais de 30 mil peças, Centro de Memória AngloGold Ashanti mostra boa parte da história de Minas

# Mineração também é cultura

### ■ QUEILA ARIADNE

■ A mineração está tão enraizada em Minas Gerais que aparece até no nome do Estado. Nos últimos quatro anos, tem sido assunto constante, mais pela lama e pela tristeza das mais de 300 mortes em Mariana e Brumadinho do que pelo ouro e pelas riquezas. Mas nada apaga o peso que essa atividade tem na história brasileira. Uma volta pelo casarão do século XIX em Nova Lima, onde funciona o Centro de Memória AngloGold Ashanti, pode dar um gostinho de pelo menos parte de tantos capítulos que a mineração tem para contar. O museu, que em junho completará 25 anos, tem um acervo de mais de 30 mil peças.

O início do fio condutor desse passeio, que acontece literalmente em uma casa-grande, é o ano de 1834, quando a inglesa Saint John Del Rey Mining Company compra a mina de Mor-

ro Velho. Um tour guiado pelas salas de geologia, metalurgia e até medicina reproduzem o ambiente vivido pelos mineiros.

Segundo a coordenadora de patrimônio e memória da AngloGold Ashanti, Rivene Oliveira, o Centro de Memória retrata não só a mineração, mas tudo que a cadeia envolvia. “A função principal era minerar, mas, para que isso fosse feito, várias necessidades surgiram, como alimentação, vestimentas e saúde. Tanto que quem vier visitar vai ver o segundo aparelho de raio-x que chegou ao Brasil. O acervo é muito rico”, explica.

O museu foi inaugurado em 29 de junho de 1994. Mas, até 2007, o casarão histórico que o abriga funcionou como uma hospedaria. Ao longo dos séculos, muitos personagens ilustres ajudaram a fazer a história do local. Em 1881, dom Pedro II tinha vindo conhecer as atividades de mineração aqui em Minas Gerais, porque eram muito relevantes, e dormiu na casa-grande.

Os jogadores da seleção inglesa de futebol também estão no rol de visitantes ilustres. Em 1950, eles vieram disputar uma partida contra os Estados Unidos no estádio do Independên-

cia. O jogo acabou virando uma zebra histórica, porque eles perderam por um a zero. Por outro lado, o acervo do Centro de Memória saiu ganhando. “Eles trouxeram de presente, na época, um bellissimo jogo de chá inglês, que pode ser visto aqui”, conta Rivene.

A casa-grande foi construída pela família do padre Antônio Pereira de Freitas, um dos primeiros proprietários da mina de Morro Velho. Mais tarde, serviu como moradia para os superintendentes da mineradora inglesa. O mais conhecido foi George Chalmers, que ficou durante 40 anos na empresa. Ele era engenheiro, chegou recém-formado em 1884, para assumir a administração, e virou uma referência por toda a evolução que proporcionou.

Chalmers foi responsável pela reconstrução do complexo de Morro Velho, após um trágico acidente que pôs abaixo a mina Velha, única explorada na época. Depois do desabamento, que matou dez operários e bloqueou a entrada, impedindo a exploração, Chalmers convenceu os acionistas que ficavam na Inglaterra a colocar em prática um projeto de reestruturação. Em 1892, ele

inaugurou a mina Grande, que tinha quase 2.500 m, e chegou a ser a mais profunda mina de ouro do mundo. “Foi um divisor de águas para Nova Lima. Se essa decisão de manter a mineração não tivesse sido tomada, podemos nos perguntar o que teria acontecido com a cidade de Nova Lima, que se desenvolveu em torno da mineração”, analisa Rivene. Essa parte da história tem uma sala especial no museu, que, através de instrumentos como perfuratrizes, consegue mostrar como essa atividade evoluiu ao longo dos anos.

Além do charme da construção colonial portuguesa, o espaço conta com agradáveis jardins, onde os visitantes podem contemplar a natureza. Até o fim deste ano, os visitantes terão uma nova atração. Já está sendo construída uma sala que vai reproduzir para o público a sensação de estar dentro de uma mina.

CONTINUA NA PÁGINA 3

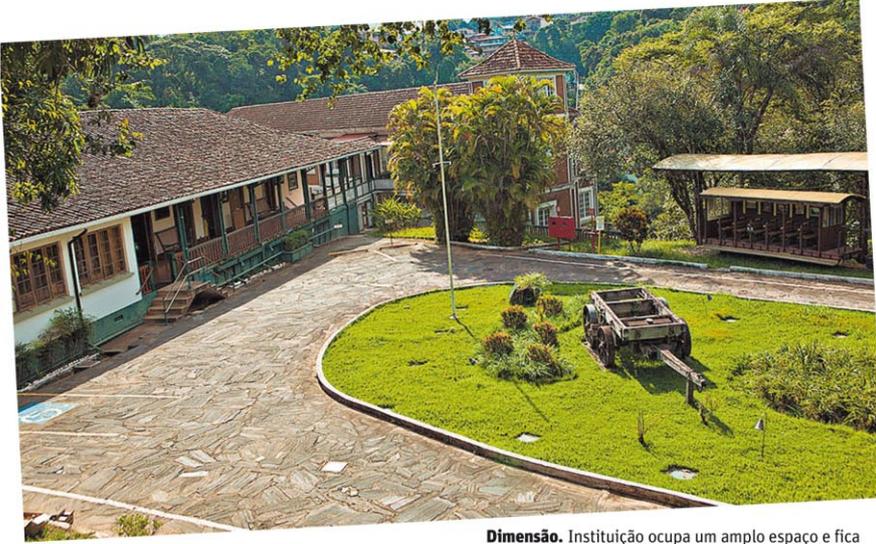


## O Tempo - Belo Horizonte - MG

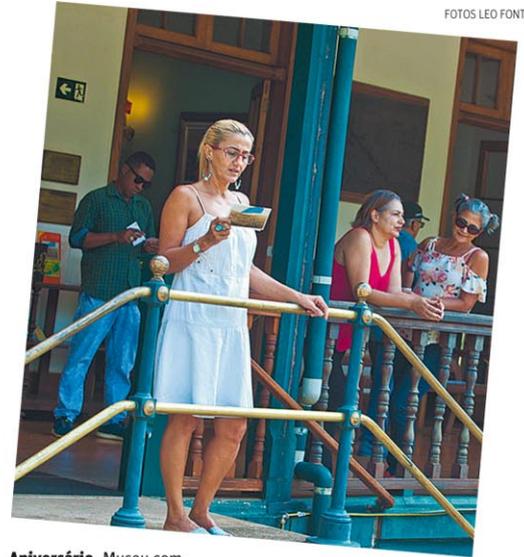
Mineração também é cultura

Caderno: Magazine - Página: 1 e 3

Publicado: 07-04-2019



**Dimensão.** Instituição ocupa um amplo espaço e fica num casarão do século XIX



FOTOS LEO FONTES

**Aniversário.** Museu completa 25 anos em junho

## O Tempo - Belo Horizonte - MG

Mineração também é cultura  
Caderno: Magazine - Página: 1 e 3  
Publicado: 07-04-2019



**Maquinário.** Peças raras da mineração podem ser vistas



**Riquezas.** Centro de Memória tem um acervo valioso



**Jogo de chá.** Presente da seleção inglesa de futebol, em 1950



 vídeo  
[www.otempo.com.br](http://www.otempo.com.br)

### Sobre o museu



**Onde.** Rua Enfermeiro Jose Caldeira, 7, Centro, Nova Lima

**Quando.** Funciona de quarta-feira a domingo, das 8h às 17h

**Quanto.** Gratuito

**Agendamento.**

(31) 3589-1716

**E-mail.** [centrodememoria@anglogoldashanti.com](mailto:centrodememoria@anglogoldashanti.com)  
[jasampaio@anglogoldashanti.com](mailto:jasampaio@anglogoldashanti.com)

São permitidas visitas de grupos e escolas mediante agendamento

## PELAS TRILHAS, PELA HISTÓRIA DE MINAS

Minas são muitas, como nos alertou o mineiro João Guimarães Rosa. Minas de montanhas, Minas de silêncios e alegrias, de um povo que traz dentro de si uma alma peculiar, o espírito de um Estado encravado no coração do Brasil. Minas de minérios, do aço, Minas do ouro, do diamante. Após as tragédias de Mariana e Brumadinho, é preciso reconstruir a esperança, e conhecer a história é o caminho para aprendermos com os erros. Confira abaixo um roteiro dos principais museus que contam a história da mineração no Estado.

### Museu do Ouro

Foi oficialmente inaugurado no dia 16 de maio de 1946. A instituição ocupa uma área total de 1.456 m<sup>2</sup>, sendo 714 m<sup>2</sup> de área edificada. O acervo totaliza 749 objetos constituídos: mobiliário, armaria, porcelanas, imaginário religioso e objetos ligados à prática da mineração (séculos XVIII e XIX). O Museu do Ouro possui ainda um arquivo histórico e uma biblioteca, localizados na Casa de Borba Gato, edificação do século XVIII. A Biblioteca possui 4.972 títulos registrados.

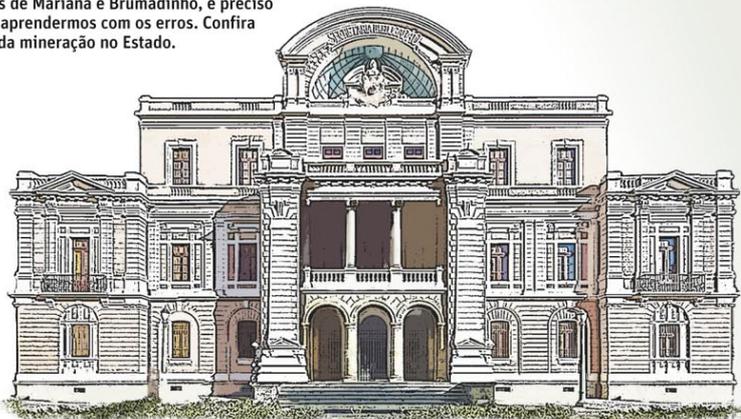


**LOCAL**  
Rua da Intendência, s/n,  
Centro, Sabará

**HORÁRIOS**  
Terça-feira a sexta-feira, das  
10h às 17h, e aos sábados e  
domingos, das 12 às 17h

**VALOR**  
Entrada franca

**INFORMAÇÕES**  
mdo@museus.gov.br  
(31) 3671-1848



### MM Gerdau - Museu das Minas e do Metal

Integrante do Circuito Liberdade desde 2010, é um museu de ciência e tecnologia que apresenta, de forma lúdica e interativa, a história da mineração e da metalurgia. Em 20 áreas expositivas, estão 44 exposições que apresentam, por meio de personagens históricos e fictícios, os minérios, os minerais e a diversidade do universo da geociência. O espaço traduz a formação e o desenvolvimento do Estado, revelando duas de suas principais atividades econômicas: a mineração e a metalurgia. O museu fica na praça da Liberdade.

**LOCAL**  
Praça da Liberdade

**HORÁRIOS**  
Terça-feira a domingo, das  
12 às 18h, e quinta, das  
12h às 22h

**VALOR**  
Entrada franca

**INFORMAÇÕES**  
museu.em@ufop.edu.br  
(31) 3559-3118.

### Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas da Ufop

O Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto situa-se no Antigo Palácio do Governador, no Centro da cidade de Ouro Preto. O idealizador e criador, o mineralogista francês Claude Henri Gorceix, dedicou-se a formar uma coleção mineralógica e fossilífera que, somada a doações e aquisições posteriores, originou o acervo do MCT/EM, rico tanto em número quanto em qualidade de amostras e peças, apresentando minerais raros, um dos quais, nos dias atuais, encontrado exclusivamente na região de Ouro Preto: o topázio imperial.



**LOCAL**  
Escola de Minas da Ufop,  
Ouro preto

**HORÁRIOS**  
Terça-feira a domingo,  
das 12h às 17h

**VALOR**  
Entrada franca

**INFORMAÇÕES**  
museu.em@ufop.edu.br  
(31) 3559-3118

### Museu da Inconfidência

O museu, fundado em 11 de agosto de 1944, ocupa a antiga Casa de Câmara e Cadeia de Vila Rica e mais quatro prédios auxiliares na cidade de Ouro Preto. No museu existe uma sala específica para a mineração, que contextualiza o período que antecedeu a Inconfidência Mineira, destacando a exploração do ouro, o trabalho escravo e a cobrança de impostos. O público pode conferir maquetes ilustrativas dos processos de mineração praticados em Vila Rica, instrumentos para pesagem, coleta e separação do ouro, objetos de suplício de escravos, dentre outros. O museu reúne ainda mais de 4.000 peças com exemplares de praticamente todas as esferas da vida sociocultural mineira dos séculos XVIII e XIX.

**LOCAL**  
Praça Tiradentes, 139,  
Centro Histórico

**HORÁRIOS**  
Terça-feira a domingo, de  
10h às 18h

**VALOR**  
Preços variados

**INFORMAÇÕES**  
(31) 3551-1121



### Museu do Diamante de Diamantina

Criado em 12 de abril de 1954, o Museu do Diamante/Ibram está instalado no casarão que pertenceu ao padre Rolim, personagem ligado à Conjuração Mineira. Seu acervo, composto por 1.677 peças, é constituído por um conjunto de objetos de valor histórico e artístico dos séculos XVIII e XIX, de tipologias diversas, que compreende: mobiliário, arte sacra, objetos de uso cotidiano, numismática e utensílios relacionados à mineração de ouro e diamantes. Sua história está estreitamente ligada aos processos culturais, sociais e econômicos do antigo Arraial do Tijuco que deram origem à cidade de Diamantina.



**LOCAL**  
Rua Direita, 14, Centro,  
Diamantina

**HORÁRIOS**  
Terça a sábado, entre 10h e  
17h, e aos domingos, das 9h  
às 13h.

**VALOR**  
Entrada franca

### Museu de Minerais e Rochas de Uberlândia

Iniciando suas atividades em outubro de 1987, o Museu de Minerais e Rochas da Universidade Federal de Uberlândia funciona desde julho de 1992. Contém cerca de 750 amostras em seu acervo, entre minerais, rochas, fósseis e recursos energéticos.

**LOCAL**  
Av. João Naves de Ávila,  
2.121, Campus Santa  
Mônica, Uberlândia

**HORÁRIOS**  
Segunda a sexta-feira, das  
8h às 11h e das 14h às 17h

**VALOR**  
Entrada franca

**INFORMAÇÕES**  
(34) 3239-4229